

Blog-jornais: As experiências da Universidade do Porto *

Fernando Zamith
Universidade do Porto

É inegável que, entre muitas outras aplicações, os weblogs (ou blogs) constituem uma excelente ferramenta para a prática de técnicas de expressão jornalística online e até mesmo para a criação de jornais online (aquilo a que podemos chamar blog-jornais). O blog reúne as condições mais do que mínimas para se criar um jornal online (ou jornal digital, webjornal, ciberjornal – não distinguindo aqui estes conceitos): tem campos distintos para título, lead/entrada e corpo da notícia; permite hipertexto e hipermedia; ordena/destaca as notícias pelo critério mais adequado ao meio – a actualidade; cria automaticamente arquivos e categorias (por datas e temas); a publicação é imediata.

Ciente desta oportunidade, o curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação da Universidade do Porto (a mais nova licenciatura pública na área e uma das que mais aposta nas vertentes prática e tecnológica) criou no início do ano lectivo de 2002/2003 um blog de apoio às aulas de Técnicas de Expressão Jornalística (TEJ) Online, o JornalismoPortoNet (<http://blog.icicom.up.pt>). Foi, talvez, um dos primeiros blogs portugueses a utilizar o Movable Type

(<http://www.movabletype.org>), ferramenta que, além de algumas funções novas, introduziu uma “lufada de ar fresco” numa blogosfera já então algo saturada de páginas Blogger (<http://blogger.com>) muito iguais, que apenas se distinguiam pelos títulos. A ideia do uso do Movable Type foi do eng^o Sérgio Nunes, docente do curso que preparou o “esqueleto” do blog, fazendo algumas alterações ao esquema-base, nomeadamente a supressão do calendário, a introdução de novas categorias e, mais tarde, a tradução para português. A utilização do Movable Type em Portugal só teve uma grande expansão a partir de 10 de Junho (Dia de Portugal) último, com o lançamento de um serviço de alojamento gratuito de blogs “portugueses”, o Weblog em Portugal (<http://www.weblog.com.pt>), que usa este sistema editorial, bem mais completo do que o rudimentar e-diário (<http://www.diariodigital.pt/ediario>), criado há cerca de dois anos pelo Diário Digital (<http://www.diariodigital.pt>). Ontem (18/09/2003), o Weblog em Portugal já tinha 370 blogs alojados.

O JornalismoPortoNet (ou JPN) cumpriu rapidamente as funções para que foi criado, funcionando como uma “página inicial” das

*I Encontro Nacional sobre Weblogs, Universidade do Minho, 19/Set/2003

aulas de TEJ/Online dos 2º e 3º anos, com informações úteis para os alunos, ligações a páginas de interesse para futuros jornalistas e “local” de prática jornalística. O JPN e os “blogs-satélites” (de que falarei adiante) deram visibilidade ao trabalho de alunos que, de outro modo, ficaria a ganhar pó numa qualquer prateleira de um escritório, biblioteca ou arquivo universitário.

Em Dezembro de 2002, uma experiência de redacção virtual realizada pelos alunos do 3º ano (<http://www.icicom.up.pt/blog/ljcc/archives/000111.html#000111>) mereceu entradas (a nossa “tradução” para os célebres “posts”) em alguns blogs especializados, nomeadamente nas versões online e em papel (“Público”) do Ponto Media (http://ciberjornalismo.com/arquivo/2002/2002_12_08_arquivo.htm). A experiência e a visibilidade que ela teve, não só entusiasmaram os alunos, como reforçaram a consciência que já tinham das enormes potencialidades deste novo meio, ainda hoje pouco exploradas, sobretudo em Portugal.

Paralelamente ao JPN, foram criados pelos alunos do 2º ano três blogs (um por turma), com o objectivo de funcionarem como experiências de blog-jornais: Arte_Factos (<http://www.icicom.up.pt/blog/artefactos>), Oubelá.com (<http://www.icicom.up.pt/blog/oubela>) e Palco (<http://www.icicom.up.pt/blog/palco>).

Estes “blogs-satélites”, com nomes e grafismos escolhidos pelos alunos, foram alimentados exclusivamente com peças jornalísticas (feitas pelos alunos e editadas pelo jornalista/professor), nomeadamente entrevistas e pequenas notícias ou comentários (de exposições ou espectáculos vistos

pelos alunos) sobre temas relacionados com cultura e lazer.

A actividade destes três blogs foi muito “sazonal”, com quase todas as entradas a coincidirem com o período lectivo do primeiro semestre, ainda que tivesse havido um apelo aos alunos para que continuassem a alimentar os blogs no segundo semestre, o que apenas aconteceu esporadicamente. Este risco (assumido) de previsível paralisação dos blogs nunca foi entendido como um mal em si, dado tratar-se de trabalho em “laboratório”. Contudo, as alterações previstas para o novo ano lectivo, com a concentração de produção em apenas dois ou três blogs, deverá conduzir a uma maior dinâmica e evitar prolongadas paragens.

Apesar de todos estes condicionalismos, os blogs do curso foram (e continuam a ser) bastante visitados e até comentados. Os três “blogs-satélites” ficaram listados logo na primeira relação de 150 Blogs em .pt (<http://www.blogsemp.pt.blogspot.com>), o que contribuiu muito para essa visibilidade. Com 72 comentários, alguns deles recentes, o Arte_Factos foi o mais comentado, o que poderá ser explicado por três factores: nome extremamente bem conseguido; destaque que teve no Blogs em.pt dado esta lista surgir por ordem alfabética; interesse suscitado por algumas notícias, nomeadamente a entrevista a um professor de capoeira, que originou um vivo debate registado em 16 comentários.

No segundo semestre, passaram pelo JPN outras experiências, necessariamente menos ambiciosas, de alunos do 1º ano, que rapidamente ficaram com o “bichinho” dos blogs, criando extracurso várias páginas pessoais ou de pequenos grupos de dois ou três autores

(<http://www.icicom.up.pt/blog/ljcc/archives/000409.html#000409>). No final do semestre, a experiência alargou-se aos fotologs (<http://www.fotolog.net>), com os alunos a criarem inúmeras páginas de fotografias, algumas delas ainda activas.

Com estas experiências, está a ser alcançado o objectivo principal da disciplina, que é a aplicação prática de noções teóricas sobre esta nova forma de fazer jornalismo: o treino da rapidez, da capacidade de síntese, da construção de notícias segundo a técnica dos blocos (pequenos textos ligados entre si) e do uso adequado do hipertexto (limitações técnicas impedem-nos, para já, de avançar para a associação de som e imagem em movimento).

Em Julho passado, com a descompressão do fim das aulas, ganhou forma um projecto pessoal que vinha sendo amadurecido há vários meses. Com o nome A Tenda dos Índios (<http://www.icicom.up.pt/blog/tendadosindios>), nasceu o primeiro blog português a assumir-se como rockblog (blog sobre rock). Com o arranque no novo ano lectivo, A Tenda dos Índios será aberta à participação de outros autores (nomeadamente alunos do curso), de forma a dar-lhe uma maior dinâmica e transformá-lo num blog-jornal especializado em rock. Esta abertura enquadra-se na reformulação dos blogs do curso, apostando na concentração de esforços em dois ou três “produtos” que possam (desejavelmente) afirmar-se como locais de referência para quem consulta páginas noticiosas de temáticas muito específicas. Quem sabe se um dia os alunos de Jornalismo co-autores de blog-jornais não começam a ser contratados por empresas de

comunicação social que os “descobriram” na blogosfera?

Em síntese, o fenómeno dos blogs está a ser encarado por nós fundamentalmente na vertente jornalística. Não são diários íntimos, poesia, narcisismo, conversas “da treta” ou “speakers corners” que nos movem. Queremos fazer blog-jornais, procurando o máximo de “profissionalismo”, sem nunca menosprezar a condição de “laboratório”.

Como já defendia há quatro anos atrás nesta mesma universidade (*Comunicação e Sociedade*, Vol. 3 nº 1-2, 2001, 15-22), as novas tecnologias abrem portas a novos projectos de estrutura simples e pequeno investimento, que podem e devem servir como alternativa de (auto-)emprego para jornalistas recém-formados.

Estamos conscientes da fragilização da fronteira entre jornalismo e não-jornalismo que a Internet (e particularmente a blogosfera) potencia, mas também sabemos que a seu tempo o trigo se separará do joio. A blogosfera é livre, é para todos, e cada um acabará por assumir o seu lugar. Não tememos a alegada perda de “influência” dos jornalistas nem as profecias de desnecessidade desta profissão. A sociedade vai continuar a precisar de técnicos qualificados para a pesquisa, selecção, confirmação, redacção e difusão de notícias. Quem tem razões para temer esta “concorrência” da blogosfera não são os jornalistas, mas sim os comentadores e colunistas. O êxito de alguns blogs está já a alargar o leque de “opinion makers”, não sendo de estranhar a recente “invasão” da blogosfera por colunistas dos media tradicionais.

Nome	Início	Entradas/posts	Comentários
JornalismoPortoNet	Out/2002	206	44
Arte_Factos	Dez/2002	37	72
Oubelá.com	Dez/2002	39	22
Palco	Dez/2002	34	51
A Tenda dos Índios	Jul/2003	30	13